



COMPOSIÇÃO, RIQUEZA E DIVERSIDADE DA COMUNIDADE DE PEIXES DA BACIA DO RIO TAIASSUÍ, MUNICÍPIO DE BENEVIDES - PA.

Silva, Roberta Danyele¹ ; Montag, Luciano.F. A. ¹, WOSIACKI, Wolmar B. ¹

;Santos, A.C.F ¹

¹ Laboratório de Ictiologia, Departamento de Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi, Av. Presidente Tancredo Neves 1901, Belém, Pará, Brazil. Tel.: +55 91 3217-6130. rdsilva_bio@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Estudos realizados demonstraram que são os igarapés e rios os mais expostos a ação antrópica como represamentos, derrubada das matas ciliares, contaminação por resíduos sólidos e químicos devido a proximidade desses aos grandes centros urbanos (Castro e Menezes, 1996). Segundo Uieda e Castro (1999), poucos são os estudos realizados a cerca da autoecologia e taxonomia da comunidade de peixes presente nesses corpos d' água. E é devido a isso que se faz necessário realizar estudos que promovam e aprimorem o conhecimento da interação espécie/ambiente, e que possibilitem análises a cerca da estrutura de comunidades e o comportamento que essas apresentam mediante as alterações, quer sejam essas de cunho natural ou antrópico.

O Município de Benevides (1°21'41"S e 48°14'42"W) situa-se à nordeste do Estado do Pará possui 188km² de extensão e está inserido, através do Zoneamento Ecológico, no "Centro Endemismo Belém" também conhecido início do "Arco do desmatamento". Seu clima é classificado de acordo com Köppen como Am, apresentando média de 26°C e máxima nos meses setembro a novembro de 36°C. Não apresenta uniformidade na distribuição das chuvas, sendo o período janeiro a junho o mais chuvosos. Seus solos são férteis e levemente ácidos o que favorece atividades agropecuárias e o plantio de subsistência. A vegetação é predominantemente de floresta secundária, proveniente da remoção da cobertura florestal primária para a implantação de cultivo de subsistência e implantação de pastagens artificiais.

OBJETIVO

Descrever a composição, riqueza e diversidade da comunidade de peixes dos igarapés da bacia do rio Taiassuí além de correlacioná-los a impactos

oriundos do represamento para criação de áreas de recreação (balneários).

MATERIAL E MÉTODOS

O Município de Benevides situa-se a nordeste do Estado do Pará, a 25 km de Belém, com 188km² foi inserido através do Zoneamento Ecológico no "Centro Endemismo Belém". Foram realizadas coletas em quatro trechos do rio Taiassuí de março de 2006 a janeiro de 2007, foi amostrada uma área por período sazonal: cheia (março), cheia/seca (junho), seca (novembro) e seca/cheia (janeiro). Foram utilizados dois métodos de coleta: rede de mão e arrasto. Os indivíduos foram fixados em formol a 10%, triados e conservados em álcool a 70%, sendo depositados na coleção ictiológica do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG). Foram utilizados os índices de diversidade Shannon-Wiener (H') e uniformidade de Pielou (U), sendo a estimativa de riqueza (S) realizada pelo método de rarefação de Sanders.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram capturados 2. 828 indivíduos distribuídos em sete ordens, 21 famílias e 66 espécies. Onde a menor riqueza, 24 espécies, foi amostrado no período de transição seca/cheia, sendo este valor praticamente igual aos resultados das coletas dos períodos de cheia e seca. Já a coleta da transição cheia/seca resultou em praticamente o dobro do número de espécies: S=48. Quanto aos valores de diversidade e uniformidade o período de cheia/seca foi maior (H' = 2,4 nets/indv e U = 0,58) quando comparado aos períodos de cheia (H' = 2,1 nets/indv e U = 0,5), seca (H' = 1,96 net/indv e 0,46) e seca/cheia (H' = 1,95 nets/indv e U = 0,4).

Com os dados até então obtidos não é possível isolar os eixos de variação espacial e temporal no sistema. Dentre os efeitos que podem ter influenciado as

diferenças entre as coletas temos a distribuição heterogênea das chuvas, onde a elevada precipitação influi no aumento de volume d'água, deposição de substrato, e conseqüentemente na reprodução e oferta de alimento, os quais alteram a distribuição de abundância entre espécies. Estas diferenças também podem estar relacionadas aos represamentos dos igarapés que possivelmente causaram alterações no habitat.

O método de rarefação que padronizou a abundância e comparou a riqueza de espécies nas quatro coletas, corroborou os resultados apresentados pelos índices de diversidade, onde foi observado maior diversidade na ictiofauna da coleta da transição cheia-seca no rio Benfica.

Neste estudo se observou que houve uma dominância das ordens Characiformes (89%) e Perciformes (5,9%) para a bacia do rio Taiassuí, padrão esse que diferiu do Amazônico, que se caracteriza pela dominância das ordens Characiformes e Siluriformes (Castro, 2000). Tal diferença pode resultar da ação antrópica ou mesmo, de acordo com Lowe-McConnell (1999), ter sido causada pelos métodos de coleta utilizados, que neste caso favorecem a captura de Characiformes e Perciformes, por estes apresentarem hábitos diurnos, contrários ao de muitos Siluriformes e Gymnotiformes que se caracterizam por ser noturnos.

CONCLUSÃO

Até então com base nos dados obtidos a ictiofauna encontrada na bacia do rio Taiassuí, difere da descrita para a bacia do rio Amazonas quanto à contribuição de diferentes ordens, sendo predominantemente composta por Characiformes e Perciformes. Porém diante da precariedade de dados e estudos existentes em pequenos corpos d'água, e as dificuldades, quer sejam estas de acesso como de aplicabilidade de métodos, faz-se ainda necessário confirmar tal padrão apresentado através do aumento do esforço amostral, o que permitirá também melhor compreender a heterogeneidade observada entre as coletas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRO, R.M.C.; MENEZES, N.A. Estudo da diversidade de peixes do Estado de São Paulo. São Paulo, 1996.
- CASTRO, R. M. C. Evolução da ictiofauna de riachos Sul-americanos: padrões gerais e possíveis processos casuais : *In*: CAMARASCHI, E. P. et

al. *Oecologia Brasiliensis*. Rio de Janeiro: Cumputer & Publish Editoração Ltda, 2000. v.6.

LOWE-McCONNELL, R. L. Estudos ecológicos de comunidades de peixes tropicais: *In*: LOWE-McCONNELL, R. L. Original Title: Ecological studies in tropical fish communities. São Paulo: Edusp, 1999.

UIEDA, V. S. E CASTRO, R. M. C. Coleta e fixação de peixes de riachos. Pp. 01-22. *In*: CAMARASCHI, E. *et al.* 1999. *Oecologia brasiliensis*. Rio de Janeiro: Cumputer & Publish Editoração Ltda, 2000, v.6. p. 240.